

Relatório do movimento indígena de Pari-Cachoeira - Alto Rio Negro - Am.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data

Cod. TKD00042

O presente relatório do movimento indígena de Pari-Cachoeira, Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas, dará o quadro vivo de nossa atividade planejada.

A Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié - sendo sigla UCIRT, é organização constituída pelos índios de Pari-Cachoeira, para garantir a terra e desenvolver no sócio econômico e politicamente entre os 3.600 (três mil e seiscentos) associados, na paróquia de São João Bosco.

Em decorrer do ano passado, a UCIRT desempenhou atividade intensa, conforme os parágrafos abaixo:

- 1º) - Em janeiro/88, logo que recebemos a verba de NORAD através da UNI, compramos o barco de 52HP para mais de 30 toneladas.

De imediato transportamos a mercadoria da UCIRT, de Manaus para São Gabriel da Cachoeira, prosseguindo para Pari-Cachoeira, ocasião quando apresentamos o barco para a comunidade. Naturalmente, o povo ficou contente.

2º) De janeiro/88 até agora, o barco percorre no trecho Pari-Cachoeira-Taracua - São Gabriel e não pode vir até Manaus devido ao muito consumo de óleo diesel, em número de dez tanques ou seja, de dois mil litros.

O gasto de óleo diesel para o trecho mencionado é de quatro tanques e levando umas setenta e duas horas; e percorre no trecho do Rio Negro, penetra no Rio Maupé até chegar ao porto de Taracua, uma missão salesiana. Após o contato com a direção daquela comunidade o barco entra no Rio Tiquié até chegar em Pari-Cachoeira, onde é a sede da UCIRT.

3º) A UCIRT ajudou os índios que moram nas margens dos rios, houve melhor entendimento entre os líderes de todos os povoados, porque a língua que falamos nessa região é TUKANO.

Os produtos da VCIRT são variados e a circulação fica a maior parte para os índios. O barco recolhe ou compra como a farinha, banana, -caça, peixe e artesanato. Em viagem, ao longo do Rio Vaupés há a troca de peixe por farinha, e quanto o restante é vendido em São Gabriel da Cachoeira para adquirir os gêneros de primeira necessidade como arroz, feijão, leite, e etc. As roupas, as redes, os anzóis, as pilhas, linhas de pesca são comprados na praça de São Gabriel e levados para comunidades.

As vezes alguns comerciantes índios de nossa organização fretam o barco para comprar as mercadorias, em São Gabriel ou alguns índios aproveitam da viagem, também, para comprar as coisas. Portanto, somos gratos a Teresa Aparício, ao Krenak pelo quem somos hoje naquela região.

4º) Na área de saúde, isto é, quando os índios ficam enfermos o barco sempre busca para levá-los até os postos de saúde. Quando a VCIRT promove a reunião extraordinária, deixamos o barco à disposição de nossos lideranças, isto é, buscamos e levamos-os de volta. Utilizamos o barco para grandes soler-

dades religiosas - cristãs/católicas e festas cívicas ou mesmo quando achamos conveniente para serviços pesados. Por exemplo, temos transportado as granjas premoldadas, em número de 16; materiais de nossa construção para um grande hospital, da casa para hospedar os nossos médicos, em Pari-Cachoeira. Temos transportado a merenda escolar, os materiais para nossas escolas e escolinhas.

A UCIRT é responsável pelas 73 comunidades, e todas estas aldeias têm ajuda de nossa parte. Hoje temos os parcos formados em número de 34 e estamos esperando 60 cabeças de gado para distribuir. Logo teremos as granjas que vão produzir 300.000 ovos por mês; teremos a piscicultura para alimentar as nossas comunidades. Temos uma antena parabólica que pega a TV Globo, uma mini-hidrelétrica para sede da UCIRT, ainda, merecendo de nossa parte maior entrosamento para projetar a sua ampliação.

Na área de educação, ainda, não temos controle, porque a missão salesiana é que sempre conduziu. Em Pari-Cachoeira temos o 1º grau e os demais vêm para São Gabriel fazer o 2º grau. Temos alunos, em Manaus estudando na Escola de Mineração, em número de 20 e outros na Escola Agrotécnica. Mesmo assim, não nos sentimos bem, porque existe a disputa política entre Missionário e Governo e quem sai apantando é o próprio índio. Por isso, construiremos uma escola própria para 1º e 2º graus, em Pari-Cachoeira, mais outra de 1º grau na comunidade Cunuri e

outra em Vila Nova, ambas no Rio Tiquié. Portanto, Pari-Cachoeira terá três escolas de 1º grau e uma de 2º grau para mais de 700 alunos.

Na área de organização política, Pari-Cachoeira faz parte e lidera no Triângulo Tukano. A região Triângulo Tukano é formada por Pari-Cachoeira, Taracuaí e Tauareté. Chamamos de Triângulo Tukano, porque a língua dominante é a TUKANO, onde funcionam as escolas de 1º e 2º graus. Nessa região temos as organizações constituídas e niveladas no diálogo e nas aspirações de progresso. A VEIRT sempre busca a união e, por isso, temos realizado três assembleias grandes no Triângulo Tukano, fora de outras três de São Gabriel da Cachoeira. Nessa região vivem os Tukano, Desana, Miriti-Tapuia, Maku, Barasana, Cubeo, Wanana, Tariana, Piratapua, em conjunto são mais de 10 mil índios.

Segundo a última reunião que realizamos em Tauareté, em 18 de dezembro, as organizações dessa região não fazem parte da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, porque vimos a interferência de políticos e de alguns missionários que sempre causam a maior divisão e que são contra os nossos interesses de progredir. Os mesmos não têm realizado o trabalho concreto, a não ser reuniões para levantar o falso testemunho do Triângulo Tukano.

O Triângulo Tukano tem mais de 160 comunidades e, graças a nossa articulação conseguimos demarcar a área de Pari-Cachoeira, e estão em andamento a Taracuá e Tauaretê. Temos um posto médico, em Taracuá; a sede da Cooperativa e a missão Salesiana. Em Tauaretê temos um hospital que está sendo construído para atender os índios. O hospital é de 25 leitos, com infraestrutura completa. Nessa comunidade a FUNAI, COMORA, FUNRURAL, CORREIO, TELAMAZON, CEAM = Centrais Elétricas do Amozas, EXÉRCITO, as igrejas CATÓLICA e PROTÉSTANTE. Em todas missões do Triângulo Tukano temos os aeroportos onde opera a TASA. Em todos esses órgãos estão os índios, isto é, são responsáveis. Um dos aeroportos maiores, também é de Tauaretê que estará sendo asfaltado nesse ano.

Com apoio da VEIRT, em conjunto, compramos quatro barcos, dois de 60HP e dois 30HP para Taracuá e Tauaretê. Temos motores de popa com barcos de alumínio; e compramos as moto-serras, as máquinas de costura para nossas comunidades.

Com outros índios que não falam a nossa língua, ainda não temos feito muito contato, mas temos a certeza de que um dia nos encontraremos. Antes de tudo vamos ajeitar o Triângulo Tukano e sempre estaremos em conjunto para solução de nossos problemas.

5º) - A VCIRT recebeu de NORAD o apoio forte, isto é, compramos o caminhão de grande porte. A VNI, mais uma vez, entrou na articulação. O caminhão ficou em São Gabriel por uma questão primária - a política para atender os passageiros índios que vêm da Força Aérea Brasileira - FAB de diversos lugares. Ficou para transportar a carga de índios que vinham nos aviões, para descarregar os barcos de nossas organizações ou para fazer compras de mercadorias na praça e transportar até nos barcos. Como a região é muito populosa de índios, o caminhão prestou grande serviço, sem discriminar qualquer índio ou organização indígena. Até hoje esse caminhão encontra-se em São Gabriel e está em pleno funcionamento.

6º) Segundo o projeto, o caminhão ficou destinado para comunidade indígena do Balaio, na Estrada Perimetral Norte, no Km 100. Houve questão política, porque somos poucos em relação dos mais necessitados e, por isso, fizemos o acordo para comprar o outro novo para comunidade. Hoje, já temos o caminhão novo para nossa comunidade esperamos somente da balsa do exército para levá-lo até São Gabriel ainda esse mês, e no Balaio já temos o motorista índio que tem o curso e hoje está

no Quartel do 1º Batalhão da 1ª Companhia de Engenharia de Construção para ter mais prática e obter todo conhecimento necessário. Creio que, assim teremos liberdade no transporte.

Para concretizar o relatório no Alto Rio Negro, a VCIRT levou a embaixada de Noruega e outras do 4º Mundo para mostrar a realidade de nossa organização, de nossas atividades, para dizer que sempre precisaremos de ajuda de amigos ou de instituições. A Embaixadora sentiu-se feliz e o povo de Fari-Cachoeira rendeu-lhes a homenagem.

Aproveito a oportunidade, na condição de assessor, para transmitir a Coordenadoria do Núcleo de Cultura Indígena que o povo de Fari-Cachoeira mandou abraço ao Krenak e família, a todos companheiros da equipe para agradecer pelo labor incansável em prol das nações indígenas. Não esquecemos da amiga Teresa Aparício e família e, por isso, convidamos para vocês nos visitar quando tiver tempo, isto é, ainda esse ano.

Como o último assunto, queremos dizer a UNI e NORAD, que o Triângulo Tukano ainda está no começo; indigenamente se falando, não fugimos da luta de outros índios, dos trabalhadores rurais e urbanos.

É o desejo do Triângulo Tukano, de organizar-se cada vez mais e buscar a igualdade no diálogo com todos os povos indígenas do Brasil e Mundo. Em 1990, a VEIRT estará comemorando os 50 anos de contato com os missionários e, por isso, queremos preparar bem os nossos filhos na educação, no esporte, na cultura própria e receberemos muitos visitantes e a UNI estará presente no coração de nosso povo.

Queremos dizer também que houve desentendimento interno, porque era necessário. Mas, em todo caso, estamos firmes na luta, e não só pregamos o movimento indígena e, sim atuamos na luta de alegria e na dor e temos a estreita ligação de nossas organizações, porque queremos dirigir o nosso destino ao nosso modo.

Esse relatório foi redigido por mim, Alvaro Fernandes Sampaio, porque o Triângulo Tucano coupiu em mim para dar qualquer informação a respeito de nossas organizações indígenas, para defender a tese junto aos governantes e políticos da nação nos assuntos relacionados aos nossos povos.

São Paulo, dia 04 de fevereiro de 1989.

A. F. Sampaio

ALVARO FERNANDES SAMPAIO